

CADEIA PRODUTIVA DO COURO

PRODUCTIVE CHAIN OF BRAZILIAN LEATHER

ABILIO, Alexandre Faria

Discente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

PEREIRA, João Paulo Franco

Discente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

RORATTO, Isadora

Discente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

CAÇADOR, Rodolfo Rossi

Discente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

SILVA, Thiago Ferreira

Docente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

ZAPPA, Vanessa

Docente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

E-mail: profvanessazappa@yahoo.com.br

RESUMO

O setor de couros e derivados encontra-se entre os segmentos nos quais o Brasil apresenta, por tradição, fortes indicadores de competitividade. O potencial de crescimento do setor coureiro é enorme, especialmente se for considerada a agregação de valor à matéria-prima, visto que a produção brasileira, em sua maioria, se concentra em produtos de baixo valor agregado. O grande entrave para o desenvolvimento da cadeia produtiva de couro e calçados brasileira é a baixa qualidade da pele bovina. A ocorrência de ectoparasitoses (berne, carrapato e outros), arranhões e marcas a fogo



comprometem a utilização industrial do couro, impondo-lhe uma subremuneração. Tal condição implica em baixa remuneração ao produtor pela pele bovina, levando-o a não adotar práticas adequadas de manejo que reduzam a incidência de defeitos no couro. Desse modo, o processo de melhoria de qualidade do couro fica prejudicado, limitando o desempenho de todo o setor.

Palavras chave: couro, bovino, qualidade do couro

ABSTRACT

The leather sector and is derived from the segments in which Brazil has traditionally been strong indicators of competitiveness. The growth potential of the leather sector is huge, especially if one considers the added value to raw materials, since the Brazilian production, mostly focuses on products with low added value. The great obstacle to the development of the productive chain of Brazilian leather and footwear is the low quality of bovine skin. The occurrence of infestation (myiasis, ticks and others), scratches and marks to fire compromise the use of the leather industry by imposing a subremuneração. This condition results in low pay to the producer by bovine skin, causing it not to adopt appropriate management practices that reduce the incidence of defects in the leather. Thus, the process of improving the quality of the leather is impaired, limiting the performance of the entire industry.

Keywords: leather, beef, leather quality

INTRODUÇÃO

São grandes as mudanças na economia mundial principalmente a partir dos anos 80, no sentido da consolidação da globalização, constituindo assim um novo ambiente econômico. Têm-se ainda mudanças no comportamento do governo, no sentido da regulamentação das atividades econômicas, bem como através de políticas que venham incentivá-las. A questão da competitividade do sistema agro-industrial tem assumido relevante atenção dos pesquisadores brasileiros, pela importância que este setor tem na economia do Brasil e pela importância que a competitividade assume no contexto de globalização de mercado (ARRUDA e PILETTI; 1996).



Para alguns analistas o agronegócio chega a responder por cerca de 35% do total das vendas domésticas no exterior. No Brasil o setor de couros enfrenta inúmeras dificuldades. O desempenho do setor coureiro é subordinado às demandas da indústria de manufaturados de couro, principalmente a de calçados, e ainda à demanda externa (BELLO; 1993).

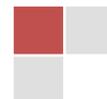
A indústria de transformação de couro do Brasil é constituída por aproximadamente 400 curtumes, sendo que cerca de 90% são considerados micro e pequenas empresas. Segundo estimativas da Associação das Indústrias de Curtumes do Rio Grande do Sul - AICSUL (2003), a região Sul é responsável por 41,90% da procedência de peles bovinas, seguida pela região Sudeste com 37,25% (FERREIRA; 1999).

Este crescimento fez com que o país detivesse aproximadamente 11% do mercado mundial de couros, que é da ordem de 270 milhões de peles/ano. 15. A cadeia produtiva do couro passou também por importantes mudanças nos últimos decênios, tanto localmente como mundialmente. Internamente observa-se que o setor de curtumes pertence a uma cadeia produtiva em mudança, seja pela maior exposição ao comércio internacional, seja pelo crescimento de novos ofertantes. Alterações nas condições competitivas vêm sendo notadas na indústria de curtumes (BRASPELCO; 2002).

É importante salientar que o mercado de couro cru está subordinado ao mercado de carne bovina que, por sua vez, depende do nível de poder de compra, do preço das carnes substitutas, da demanda do mercado internacional e da estocagem, além de surtos de epidemia de doenças, secas ou inundações em áreas de criação, que podem diminuir a oferta de couro com reflexos sobre o preço (CORRÊA; 2001).

DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos últimos anos, como visto anteriormente, ocorreram mudanças na cadeia produtiva do couro devido à influência do mercado internacional, restrições às importações e às exportações baseados em motivos sanitários ambientais e econômicos, à alterações nas condições competitivas e em relação aos aspectos ambientais, onde se tornam cada vez mais rigorosas as restrições ao uso de práticas agressivas ao meio ambiente (FLORES; 1993) .



Os maiores responsáveis pela baixa qualidade do couro bovino e, conseqüentemente, pela baixa agregação de valor ao produto são os ciclos parasíticos dos ectoparasitas em geral, que encontram nos fatores ambientais o item determinante de procriação e evolução de seus ciclos. Nos rebanhos do estado os ectoparasitas mais comumente encontrados são: bernes, carrapatos, moscas do chifre e miíases, que são oportunamente comentados no decorrer do artigo (GOMES; 2000).

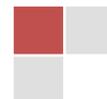
O parasitismo pela larva da mosca *Dermatobia hominis*, conhecida no Brasil como berne ou dermatobiose. Desenvolve biologicamente em tecido cutâneo principalmente em animais de sangue quente. Embora relatada em muitas observações como causadora de perdas de produtividade no rebanho bovino, é de se considerar que essas perdas sejam muito mais expressivas no couro devido às extensas áreas de perfurações (OLIVEIRA; 1983 e GOMES; 2000).

Devido à falta de permanente controle por parte dos pecuaristas, 89% dos couros adquiridos pelos curtumes possuem danos provocados pela dermatobiose. Do total de couros adquiridos, 34,8% apresentam perdas de 2 a 9% de sua área; em menores proporções, 1,6% têm mais da metade de suas peles comprometidas em cerca de 59 a 69%. Quantificando as perfurações por peças de couros, verifica-se que dependendo da época do ano, podem variar de um mínimo de 15 ao máximo de 531 (GOMES, 2000).

Outro problema dentro das fazendas que faz com que a qualidade do couro do estado, assim como em todo o país, seja ruim é a questão do manejo inadequado; a utilização de ferrões, arames farpados, controle das invasoras e da vegetação que compõem as pastagens e as marcas á fogo em locais inadequados nos bovinos (GOMES; 1997).

Todos esses fatores podem ocasionar perturbações aos animais fazendo com que se assustem e se movimentem de forma desordenada, levando a lesões e arranhões provenientes do atrito ou choque dos bois com as cercas. Algumas fazendas já estão trocando as cercas de arame farpado por cercas de arame liso ou elétricas onde os danos ao couro são menores (GONZÁLES e FREIRE; 1992).

Qualquer programa de melhoria deve ser dinâmico, assim como a pecuária e o restante da cadeia produtiva, determinando ajustes e reformulações constantes nas estratégias de ação e, conseqüentemente, nas metodologias adotadas. É natural que o



estabelecimento de um programa de qualidade busque a eliminação das causas da baixa qualidade atendendo, prioritariamente, aquelas de impacto no curto prazo. Entretanto, não se pode esquecer que no longo prazo a melhoria somente poderá ocorrer se hoje se iniciarem as campanhas de conscientização do setor produtivo (BELLO; 1993).

Recentemente não existiam meios que permitissem efetuar com segurança, a verificação da qualidade dos couros, pois os defeitos são avaliados pelos curtumes qualitativamente e quantitativamente, após a remoção dos pêlos. Com a publicação da Instrução Normativa nº 12, em 2002, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) foi estabelecido os critérios de classificação do couro bovino baseado nos defeitos presentes (FLORES; 1992).

Embrapa Gado de Corte vem desenvolvendo estudos para verificar possibilidade de adoção do Sistema de Classificação do Couro Bovino. Se o sistema se mostrar adequado, a sua implementação deve aumentar a taxa da qualidade da matéria-prima. O sistema de classificação de couros é, portanto, pré-requisito para qualquer iniciativa que se pretenda desenvolver nesse sentido (MÜLLER; 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da competitividade do sistema agro-industrial tem assumido relevante atenção dos pesquisadores brasileiros, pela importância que este setor tem na economia do Brasil e pela importância que a competitividade assume no contexto de globalização de mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, J. J.; PILETTI, N.; **Toda a história**. 4.ed. São Paulo: Ática, pg. 23, 1996

BELLO, J. F. **Matéria-prima, qualidade urgente - fase 2**. *Revista do couro*, Estância Velha, RS, n.92, pg.30-37, 1993.



BRASPELCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. **A Indústria do couro bovino.**

Contribuições: Análises, Estratégias, Projeções e Ações para a Indústria do Couro no Brasil. Uberlândia, pg. 38, 2002.

CORRÊA, A. R.; **Panorama da indústria mundial de calçados, com ênfase na América Latina.** Rio de Janeiro: BNDES Setorial, 2001.

FLORES, A. **Matéria-prima couro - Normas para o boi vivo.** *Revista do Couro*, Estância Velha, RS, p.18, 1992.

FERREIRA, Célia Regina R. P. T. Caracterização da Pecuária Bovina no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 29. n. 2, fev. 1999.

GOMES, A. **Beneficiamento do Couro, 60% dos defeitos no couro do boi ocorrem na fazenda.** Revista: Pecuária de Corte. Ano XI nº 98, Pág. 38. Maio de 2000.

GOMES, A. **Qualidade do Couro.** Gado de Corte Informa – Embrapa. 1997. Vol. 10 n.º 3.

GONZÁLES, J. C.; FREIRE, N. M. S. **O couro dos bovinos do Rio Grande do Sul: Riqueza há muito maltratada.** A hora veterinária. Ano 12, n.º 69, pág. 14-16. Setembro/outubro de 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (Brasil). **Censo Agropecuário - Santa Catarina.** Rio de Janeiro, v. 21. p. 31-50. 1995-1996.

MÜLLER, J. **Pesquisa apontará caminhos para uma melhor qualidade.** *Revista do Couro*, Estância Velha, RS, n.96, p.18, 1993.

OLIVEIRA, G. P. **Fatores que afetam economicamente a produção de couro de bovinos.** Arr. Bol. Tecnol. Pág. 353-358. 26 de março de 1983.

